



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

CONCERTO
DA
ORQUESTRA SINFÔNICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS

TEATRO MARTINS PENA

BRASILIA, 30 DE JUNHO DE 1973

ORQUESTRA SINFÔNICA
DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Considerada pelos regentes ingleses do Royal Ballet como a orquestra que mais lhes agradou, na recente excursão do famoso grupo de dança britânico, a Orquestra Sinfônica da UFMG é, hoje, não somente um importante elo entre a Universidade e a Comunidade, como uma das principais aquisições da Cultura e da Arte em Minas, na última década. De fato, é a única orquestra que realiza uma temporada anual de concertos regulares em Belo Horizonte, com apresentações quinzenais no Palácio das Artes, dentro da programação denominada «Música para a Juventude», onde as peças executadas são explicadas de maneira ilustrativa para o público jovem. Integrada na vida musical e ao meio cultural da Capital Mineira, a Orquestra Sinfônica da UFMG tem um papel de primeira linha, como conjunto estável e estimulador da sensibilidade artística da juventude musical de Minas. Fundada em 1965 pelo então Reitor Alúcio Pimenta, como Orquestra de Câmara, iniciou-se com 18 instrumentistas de cordas, sob a direção de Carlos Alberto Pinto Fonseca, seu Regente-Titular. Ampliada, gradativamente, recebeu todo o apoio dos reitores seguintes: Prof. Gerson de Britto Mello Boson e Marcello de Vasconcelos Coelho, compreendendo 53 músicos profissionais. Tem atuado sob a regência de maestros nacionais e estrangeiros e acompanhado solistas de renome internacional como Lili Kraus, Maria Kallay, Ann Schein, Ingo Goritzky, Richard Brown, Ludmilla Sezova, Iberê Gomes Grosso, Leônidas Autuori, Jacques Klein, Arnaldo Estrella, Fritz Jank, Antônio Guedes Barbosa, Marcello Pompéu, Maria Lúcia Godoy, Pietro Maranca, Nelson Freire. Outros maestros famosos já dirigiram a Orquestra Sinfônica da

ORQUESTRA SINFÔNICA
DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Considerada pelos regentes ingleses do Royal Ballet como a orquestra que mais lhes agradou, na recente excursão do famoso grupo de dança britânico, a Orquestra Sinfônica da UFMG é, hoje, não somente um importante elo entre a Universidade e a Comunidade, como uma das principais aquisições da Cultura e da Arte em Minas, na última década. De fato, é a única orquestra que realiza uma temporada anual de concertos regulares em Belo Horizonte, com apresentações quinzenais no Palácio das Artes, dentro da programação denominada «Música para a Juventude», onde as peças executadas são explicadas de maneira ilustrativa para o público jovem. Integrada na vida musical e ao meio cultural da Capital Mineira, a Orquestra Sinfônica da UFMG tem um papel de primeira linha, como conjunto estável e estimulador da sensibilidade artística da juventude musical de Minas. Fundada em 1965 pelo então Reitor Aluísio Pimenta, como Orquestra de Câmara, iniciou-se com 18 instrumentistas de cordas, sob a direção de Carlos Alberto Pinto Fonseca, seu Regente-Titular. Ampliada, gradativamente, recebeu todo o apoio dos reitores seguintes: Prof. Gerson de Britto Mello Boson e Marcello de Vasconcelos Coelho, compreendendo 53 músicos profissionais. Tem atuado sob a regência de maestros nacionais e estrangeiros e acompanhado solistas de renome internacional como Lili Kraus, Maria Kallay, Ann Schein, Ingo Goritzky, Richard Brown, Ludmilla Sezova, Iberê Gomes Grosso, Leônidas Autuori, Jacques Klein, Arnaldo Estrella, Fritz Jank, Antônio Guedes Barbosa, Marcello Pompéu, Maria Lúcia Godoy, Pietro Maranca, Nelson Freire. Outros maestros famosos já dirigiram a Orquestra Sinfônica da

PROGRAMA

1.ª PARTE

- J. BRAHMS — Sinfonia n.º 2 em ré maior, opus 73
Allegro non troppo
Adagio non troppo
Allegretto Grazioso
Allegro con spirito

2.ª PARTE

- P. SARASATE . . . — Ária cigana, para violino e orquestra
Violinista: Milton Ismael de Miranda
- W. A. MOZART . . — A Flauta Mágica,
«In diesen Neil'gen Hallen»
- I. STRAWINSKI . . — Oedipus rex,
«Respondit Deus»
- HECKEL TAVARES — Banzo
(Instr. de Fritz Walter)
Baixo: Amin Feres
- CARLOS GOMES . . — «Lo Schiavo»,
Alvorada

Regente: SÉRGIO MAGNANI

UFMG: Ashley Lawrence e Anthony Twiner (do Royal Ballet), Guido Santórsola, Camargo Guarnieri, Sérgio Magnani, Henrique Morelembaum, Roberto Schnorrenberg, David Machado, Armando Belardi, Ronaldo Bologna, Arlindo Teixeira, Ernst Huber-Contwig, o saudoso Leônidas Autuori, Milton Ismael de Miranda, Salvador Villa, Sebastião Vianna e Carlos Eduardo Prates. Tendo começado com um repertório de Câmera a Orquestra Sinfônica da UFMG, à medida que crescia, passou a abordar formas mais amplas e a abranger os autores do classicismo-romantismo, assim como autores modernos e nacionais. Trazendo sempre um grande público em seus concertos em Belo Horizonte, a OSUFMG foi a primeira orquestra sinfônica a apresentar-se em Goiânia, (durante as comemorações do Sesquicentenário da Independência, ano passado), assim como já atuou em diversas cidades mineiras e tem participado ativamente dos Festivais de Inverno de Ouro Preto. Inaugurou o teatro do Palácio das Artes e o Teatrinho de Sabará, jóia de arquitetura barroca restaurada pelo Governo Mineiro. Nesta apresentação em Brasília, a OS da Universidade Federal de MG traz como Regente-Convidado o Maestro Sérgio Magnani, italiano de renome e ampla formação músico-cultural, radicado em nosso País e com uma riquíssima folha de serviços prestados à nossa Cultura. O baixo mineiro Amin Feres vem de «tournées» internacionais para dedicar-se à vida musical de Minas, consegue conciliar uma carreira de concertista e cantor lírico, atuante nos principais palcos brasileiros e apresentações no Exterior, com uma administração firme e dinâmica à frente da Direção-Artística do Palácio das Artes. O «Spalla» e Regente-Auxiliar da Orquestra Sinfônica é o violinista Milton Ismael de Miranda, destacando-se como figura exponencial entre os violinistas brasileiros. O Maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca é o Regente-Titular da OSUFMG e do «Ars Nova» — Coral da UFMG. Nascido em 1933, diplomado pela Escola de Música da UFMG e pela «ART — Escola de Música e Artes Cênicas» da UFBA, onde formou-se com Koelreutter. Tem 3 anos de especialização na Europa em Hamburgo, Colônia, Paris e Viena. Na Europa estudou com Celibidache, Sawallisch, Franco Ferrara e E. Lindenberg. Finalista no Concurso Internacional de Besançon em 62, tem sido convidado para reger as principais orquestras do País.